

VINTE ANOS DE GERAÇÃO 80



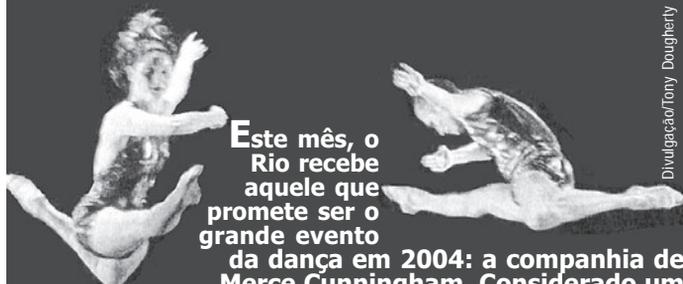
Apresentação de gala

Nem precisava de cenário. A turnê carioca do show *A foreign sound*, de Caetano Veloso, vai ser nada mais nada menos que no Municipal. E com o coro do teatro. Entre os dias 15 e 17, o cantor interpreta algumas canções anglo-americanas do novo CD e muita coisa nossa, como *Brasil Pandeiro* e a marchinha *Mamãe eu quero*.

(Show – pág. 7)

Em julho de 84, acontecia na Escola de Artes Visuais uma mostra antológica, que revelou nomes como Beatriz Milhazes (foto), Luiz Zerbini, Victor Arruda e tantos outros. Artistas que se propuseram a pintar o cotidiano e deixar o tema político de lado, numa época em que o país vivia a abertura política. Era a "volta à pintura". E para marcar as duas décadas de *Como vai você, geração 80?* duas exposições vão ser inauguradas no Rio. No CCBB, *Onde está você, geração 80?* reúne trabalhos de ferres que participaram da grande mostra há 20 anos. E na mesma EAV do evento histórico, *Posição 2004* exhibe obras de jovens talentos das artes plásticas. (Artes – pág. 13)

Show de dança contemporânea



Este mês, o Rio recebe aquele que promete ser o grande evento da dança em 2004: a companhia de Merce Cunningham. Considerado um mestre em criar movimentos através de "operações do acaso", o coreógrafo americano escolheu duas peças para apresentar no Brasil.

(Dança - pág. 4)

Arma anti-Bush

Chega às telas do Rio *Fahrenheit 9/11*, um petardo do cineasta Michael Moore contra o presidente americano George W. Bush. Vencedor da Palma de Ouro em Cannes este ano, o documentário faz uma análise do que aconteceu nos Estados Unidos depois dos atentados terroristas de 11 de setembro.

(Cinema – pág. 10)



acontece NA CIDADE

Expediente

Diretor-Executivo

Ricardo Oliveira Castro - MTB 22333

Editora Responsável

Fernanda Moreira - MTB 19652

Projeto Gráfico

Estratégica Comunicação

Diagramação

Ligja Moreira

Colaboraram nesta edição:

Antonio Torres

Gloria Castro

Leonardo Luiz Ferreira

Luís Pimentel

Paulo Raider

Sérgio Britto

Comercial

Ricardo: 9666-5469

E-mail para contato:

acontecenacidade@br.inter.net

© 2003 - Todos os direitos reservados. A opinião dos colaboradores é de responsabilidade dos mesmos. É proibida a reprodução do conteúdo desta publicação em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem a autorização expressa dos editores.

Índice

Editorial pág. 2	Cinema pág. 10
Antonio Torres. pág. 3	Vídeo pág. 11
Literatura pág. 3	Sérgio Britto pág. 12
Dança pág. 4	Artes Plásticas pág. 13
Luís Pimentel .. pág. 5	Televisão pág.14
Teatro pág. 6	Música pág. 14
Show pág. 7	Aconteceu pág. 15
Sétima Arte pág. 8	Paulo Raider pág. 16
Entrevista pág.9	

Editorial

Dia 25 ele faz oitenta anos. Tem mais de 400 sambas gravados, fez parcerias com Cartola, Carlos Cachça, João de Aquino... Sua paixão: a Mangueira. Compositor da escola e um dos maiores representantes da verde-rosa, Nelson Sargento merece muitas homenagens, inclusive a do ACONTECE NA CIDADE, que fez questão de dedicar a ele este espaço. Reconhecido mundialmente (este ano já fez espetáculos na Suécia, Noruega e Dinamarca), o artista foi morar na Mangueira ainda criança, onde conheceu Cartola e Nelson Cavaquinho, seu "professor" de violão. Entrou na ala de compositores da escola na década de 50 pelas mãos de Carlos Cachça. E fez sambas memoráveis: *Agoniza mas não morre*, *Idioma esquisito*, *Falso amor sincero*, *Vai dizer a ela*, *Nas asas da canção*, entre tantos outros. Nelson Sargento (o apelido vem da época em que serviu o Exército) integrou na década de 60 o grupo A Voz do Morro, uma referência para o samba. Seus parceiros eram Paulinho da Viola, Zé Kéti, Elton Medeiros, Jair do Cavaquinho, José da Cruz e Anescarzinho. Com eles gravou *Roda de samba 2*, considerado um marco no gênero.

Além de músico, o sambista gosta de pintar quadros e escreve livros. Já atuou como ator em filmes de Walter Salles e Cacá Diegues. Um carioca com a arte no sangue.



Preserve suas melhores lembranças

Copie suas fitas VHS e seus filmes super 8 para DVD!

Vanguarda Vídeo

2252-1211

MAIS DE 50 ANOS DE TRADIÇÃO

CONFETARIA MANON

ESPECIALIDADE: PÃO DOCE MADRILHENHO

Variedades de doces, tortas, bolos, biscoitos amanteigados, pão integral, pão de forma, salgados...

RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO
BUFFET A QUILO VARIADO
O MELHOR DO CENTRO

AGORA COM NOVAS INSTALAÇÕES PARA MELHOR SERVIR SEUS CLIENTES OFERECEMOS AMPLO SALÃO PARA SUAS REUNIÕES, COFFEE BREAK, CASAMENTOS, 15 ANOS.

ACEITAMOS ENCOMENDAS E ENTREGAMOS EM DOMICÍLIO

☎ 2221-0245 / 2221-0246
2221-0249

Rua do Ouvidor, 187/189
(Em frente a C&A)

FUNCIONAMOS DE 2ª A 6ª DAS 11H ÀS 16H - SÁBADO ATÉ 16H



Antonio Torres

Algo além dos cartões postais

Está sempre acontecendo alguma coisa imperdível na EMERJ. O quê? Onde? Como? Quando? Calma aí. Estamos aqui para dar o serviço.

Há cerca de três anos, numa iniciativa pioneira, a Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro criou a EMERJ Cultural, com uma ampla programação de eventos, visando estimular "o diálogo entre o pensamento jurídico e as diversas áreas do saber e da arte," como a define sua diretora, Sílvia Monte. O melhor: todas as atividades são abertas ao público, que ali encontra, gratuitamente, um leque variado de opções às ofertas culturais da cidade. Mesmo pouco divulgadas na imprensa, essas atividades já contabilizaram uma presença de mais de 15 mil pessoas. E a frequência vem crescendo espetacularmente.

Cinema, teatro, música, literatura - eis aí a agenda da EMERJ. Nomes consagrados nas artes e nas letras já se apresentaram lá: Paulo Autran, Paulo Moura, Bete Mendes,

Tânia Brandão, Carlos Heitor Cony, João Ubaldo Ribeiro, Alcione Araújo, Sérgio Sant'Anna, tantos, tantos. E, a cada semana, novas atrações entram em cena, sempre das 18:30 às 20:30h.

Quer saber qual é a programação deste mês? Ligue já: 2588-3366/ 2588-3368. E-mail: emerj-cultural@tj.rj.gov.br / Site: www.emerj.rj.gov.br (O endereço? Av. Erasmo Braga, 115, 4º andar - edifício do Forum). Em tempo: os auditórios são confortabilíssimos, o som perfeito, coisa, vá lá, de Primeiro Mundo que, para ser aqui mesmo, no Centro do Rio, basta o poder público cuidar mais das suas ruas e proteger os transeuntes. Espaços culturais de tal nível é o que não falta: CCB, Casa França Brasil, Correios, Theatro Municipal, Sala Cecília Meireles, Biblioteca Nacional, Paço Imperial, Museu Nacional de Belas Artes, Maison de France, Academia Brasileira de Letras, Instituto Cervantes e, agora, EMERJ. Tá bom ou quer mais?



Literatura

A criação revista pelo criador

Oscar Niemeyer lança livro sobre seus projetos

As obras e concepções do maior arquiteto brasileiro desfilam nas 408 páginas da edição bilíngüe (português/inglês) do livro *Oscar Niemeyer - Minha Arquitetura 1937-2004*, que acaba de ser lançado. Com seus 96 anos de vida e 67 de profissão, o arquiteto examina e mostra sua obra, desde o conjunto da Pampulha até o Museu de Arte de Curitiba (foto da capa), passando pelos palácios de Brasília, pela sede Mondadori em Milão, a sede do Partido Comunista em Paris, pelo Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói e outros grandes projetos.

De maneira simples, Niemeyer escreve



sobre seu método de trabalho, suas experiências e trajetória. Conta casos e situações vividas e revela não somente sua obra, mas também como ela se diferencia, como se relaciona com a de outros grandes mestres, como cruzou o mundo, além de expor seus conceitos sobre o que é arquitetura e sobre seus ideais humanitários. Personalidades como Chico

Buarque, Celso Furtado, Eduardo Galeano, Eric Hobsbawm e José Saramago, entre outros, dão depoimentos. O livro tem fotos das obras e desenhos do arquiteto em um projeto editorial luxuoso. **(G.C.)**



O MELHOR BUFFET A QUILO DO RIO

Quentes e frios, opções de carnes, frango e peixe grelhado na hora

Rua Primeiro de Março, 22 - Centro - te/fax: 2224-8207 e 2509-2290
De 2ª a 6ª das 11h às 16h, sábado das 11 às 15h - Aceitamos Ticket, cartões e cheque

DESTAQUES DA SEMANA
2ª feira - Stroganoff de mignon
3ª feira - Bobó de camarão
4ª feira - Cozido a portuguesa
5ª feira - Paella espanhola
6ª feira - Feijoada carioca



Passos que nascem do acaso

Rio vê peças de um dos maiores coreógrafos do mundo

Divulgação/Tony Dougherty



O Theatro Municipal recebe dias 9 e 11 de julho aquela que promete ser a grande atração da dança em 2004: a Merce Cunningham Dance Company. O coreógrafo americano traz ao Brasil dois trabalhos. Em *Biped*, a coreografia-chave da companhia, bailarinos dançam entrosados com imagens criadas em computador. Já *Sounddance*, criado em 1975 depois de uma temporada de Cunningham com o Balé Ópera de Paris, tem 18 minutos e mostra movimentos intensos e torcidos, diferentes da postura rígida do balé clássico.

Merce Cunningham tem 85 anos e há 50 está em cena (a apresentação no Brasil comemora as cinco décadas). Era um bailarino elogiado, de saltos vigorosos, mas foi como coreógrafo que entrou no hall dos grandes criadores (assinou mais de 200 peças). Junto com John Cage, com quem fundou a companhia, é considerado um reinventor da arte da dança através das "operações do acaso", que consistem em distanciar os passos de simples movimentos e aproximá-los da vida, da condição humana imprevisível. **(F.M.)**

Diversidade de movimentos

Companhia suíça se apresenta na Uerj

Longe dos palcos brasileiros há doze anos, o Ballet du Grand Théâtre de Genève apresenta este mês no Rio trabalhos inéditos de três coreógrafos



Divulgação

contemporâneos: o espanhol Nacho Duato, o grego Andonis Foniadakis e o japonês Saburo Teshigawara. São profissionais que estão despontando na Europa com criações para o Balé de Frankfurt, o Nederlands Dans Theater e o Ballet Lausanne (Maurice Béjart), entre outros. A criatividade deles vai longe... Teshigawara, por exemplo, é da geração pós-butô e mistura dança moderna a influências orientais.

A companhia suíça foi fundada há 42 anos e é reconhecida mundialmente. A marca do grupo é a diversidade coreográfica, o que gerou um time de primeira linha. Entre os criadores do Ballet du Grand Théâtre de Genève estão George Balanchine, Mats Ek e Twila Tharp. Na temporada carioca virão 23 bailarinos – 3 brasileiros: Fernando Barbosa, Luciana Reolon e Bruno Cezário. As apresentações serão dias 23 e 24 de julho, no Teatro Odylo Costa Filho, no campus da Uerj. **(F.M.)**



Luís Pimentel

Trechos de um Boletim de Ocorrências

DEPOIMENTO INVENTADO:

“E estão fazendo tempestade em copo de sangue com os tirinhos que disparamos na subida do morro. O inimigo ofereceu resistência, doutor, nós é que não aceitamos. Somos pagos para defender a insanidade, perdão, a sociedade. E está na cara que aqueles infelizes não eram sócios. Só atiramos. Quem matou mesmo foi a Previdência, perdão, a Previdência divina.

O senhor sabia que o um deles xingou minha mãe? Perdi a cabeça, mas o atrevido perdeu cabeça, tronco e membros. E ainda ficam falando em abuso de boçalidade, perdão, de autoridade. Teve um que arrancou o botão de minha farda. Puxei a orelha, para obrigá-lo a devolver. Quando devolveu o botão, devolvi a orelha. Sempre assim: periquito come chumbinho, papagaio é justicado e macaco leva a fama. É a paga que a gente recebe em troca do

orifício, perdão, do sacrifício.

Não viu a história do assaltado que reconheceu o polícia como assaltante? Só para desmoralizar a corrupção, perdão, a corporação. No calor da luta, podemos até acertar um insolente, perdão, um inocente. Errar é humano e eu também sou humano, como diz o sargento. Estão confundindo as balas, perdão, as bolas. Polido é polido, bandícia é bandícia. Perdão.

Se condenado eu vou abrir a bolsa, perdão, a boca. Não temo processo, tenho um monte deles guardados lá em casa. Ontem tive um pesadelo horrível, doutor: uns homens mal encarados me arrancavam da cama, me espancavam na presença das crianças e me jogavam num camburão, perdão, um caminhão. Acordei chorando e pedindo pelo amor de Deus que não me matassem, mas eles não escutavam. Deus me livre dessa má hora”.

Depoimento inventado, mas não de todo improvável.

CREB CLÍNICA

REUMATOLOGIA
TRAUMATO-ORTOPEDIA
URGÊNCIAS
HIDROTERAPIA
FISIOTERAPIA
R.P.G - ACUPUNTURA - PILATES
RAIOS-X - ULTRASSONOGRRAFIA

Programas de TRATAMENTO

- Osteoporose
- Coluna vertebral
- Artrose
- Artrite Reumatoide
- Fibromialgia
- Reabilitação de Joelho
- Reabilitação pós-cirúrgica
- Tendinite - Bursite

CENTRO DE REUMATOLOGIA E ORTOPIEDIA BOTAFOGO
Rua Voluntários da Pátria, 408 - Botafogo - Tel (21) 2266-6633
www.creb.com.br - Todos os convênios - Estacionamento no local

PAULO MARRUCHO ARTE FOTOGRAFICA

CASAMENTO
EVENTOS EMPRESARIAIS
FOTOS INSTANTÂNEAS
PROJETOS FOTOGRAFICOS

PMARRUCHO@GLOBO.COM
2554-5937 914-25130



T; OLHANDO O QU ?

Anuncie: 9666-5469

an'ncios a partir de R\$ 80,00



Burt Bacharach revisitado

Divulgação

Musical bem-humorado relembra clássicos do compositor americano



A dupla Charles Möeller e Cláudio Botelho estreia dia 8 de julho, no Teatro Glória, a comédia musical *Cristal Bacharach*, com as canções de Burt Bacharach. O espetáculo tem 13 atores fazendo 25 personagens embalados por 20 canções de BB - algumas traduzidas, outras no original. O enredo gira em torno de Laura Elle, mãe de cinco filhos homens, cada um deles nascido de casamentos diferentes, que vai se casar pela sexta vez.

Com cenários e figurinos pop - com discos de vinil pelas paredes, o espetáculo reúne no elenco Totia Meireles, Ivana Domenico, a

cantora Dani Carlos, Stella Maria Rodrigues, Solange Badin, Ester, o cantor lírico Tobias Volkmann, Cristiano Gualda e George Vacilatos, entre outros. Todos foram selecionados por testes, buscando sempre novos nomes com talento para a cena e para a música. Na banda, JB (piano), Alexandre Brasil (baixo), Marcio Romano (bateria), Nelson Oliveira (trompete), Sérgio de Jesus (trombone) e Levi (clarinete, clarone e flauta) executam clássicos como *Raindrops keep falling on my head* e *Close to you*. (G.C.)

Batalha editorial

Cia dos Atores encena as artimanhas da velha imprensa brasileira

O Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) recebe a Cia. dos Atores para a encenação de *Notícias Cariocas*, texto inédito de Filipe Miguez, que estreia para o público dia 8 de julho. A história se

passa no verão de 1954 e tem como tema central os bastidores da era romântica da imprensa brasileira. É um instantâneo do nascimento do jornalismo popular no Brasil. Em cena, a disputa entre um jornal pequeno

e atrevido e outro poderoso e influente. Como pano de fundo, a última corrida de baratinhas do Grande Prêmio Rio de Janeiro. O espetáculo, sob a co-direção de Enrique Diaz e Ivan Sugahara, da companhia *Os Dezequilibrados*, tem no elenco Bel Garcia, César Augusto, Drica Moraes, Felipe Rocha, Gustavo Gasparani, Marcelo Olinto, Marcelo Valle, Raquel Rocha e Susana Ribeiro. *Notícias Cariocas* é mais um espetáculo da Cia. dos Atores para comemorar os 15 anos de atividade. (G.C.)



Divulgação/Dalton Valério



Ricardo Poock

ESPETÁCULO INESQUECÍVEL

Caetano faz show no Municipal com a orquestra do teatro



Caetano Veloso não deixou por menos. A apresentação do CD *A foreign sound* vai ser no Municipal, com direito à orquestra do teatro. Um daqueles espetáculos que a cidade vai se lembrar por muito tempo... No repertório, 24 músicas, a metade dedicada ao novo trabalho, com *standards* do cancionero americano. Entre elas, *Love for sale* e *So in love*, de Cole Porter, *It's all right, ma*, de Bob Dylan, *The man I love*, de George e

Ira Gershwin e *Come as you are*, de Curt Cobain. Tem também *Feelings*, falsa música americana do brasileiro Morris Albert. E coisa muito nossa, como Noel Rosa, Francisco Alves e Abel Silva (*Não tem tradução*), Assis Valente (*Brasil Pandeiro*), Synval Silva (*Adeus Batucada*) e até a marchinha *Mamãe eu quero*. E, é claro, composições de Caetano. Os shows estão programados para os dias 15, 16 e 17 de julho. **(F.M.)**

Turnê carioca de Gal

Cantora interpreta inédita de Chico em *Todas as coisas e eu*

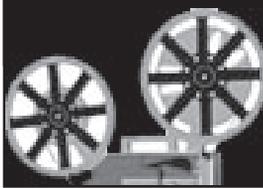
Está prevista para a última semana de julho (de 27 a 29) a temporada carioca da turnê de Gal Costa do show *Todas as Coisas e Eu*, que promove o lançamento do disco homônimo repleto de sucessos pré-bossa nova (dos anos 20 aos 50). Entre as novidades do espetáculo no Canecão, com

direção e cenários assinados por Bia Lessa, está uma canção inédita de Chico Buarque, com letra de José Miguel Wisnik. E, entre as retomadas, Gal acompanha-se ao violão – como fez, com sucesso, tantas vezes, nos anos 1960 e 1970 – em três números do espetáculo.

O roteiro, assinado pela cantora e por Mario Canivello, tem como base as músicas do disco que já ultrapassou as 100 mil cópias, mas não se limita a ele. A cantora buscou em seu próprio repertório canções como *Três da Madrugada*, de Torquato Neto, e *Samba Rubro-Negro*, de Wilson Batista. Gal interpreta ainda sucessos de Custódio Mesquita e Mário Lago (*Nada Além*), Luiz Gonzaga (*Imbalança* e *Assum Preto*, essa em parceria com Humberto Teixeira), Assis Valente e Durval Maia (*Alegria*), Miguel Gustavo (*E Da?*) e Caetano Veloso (*Alguém Cantando* e *Dama do Cassino*). Gal recria músicas como *Noite de Verão*, (Chico e Edu) e *Na Linha do Mar*, sucesso de Clara Nunes assinado por Paulinho da Viola. Há cinco anos Gal Costa não fazia show para promover lançamento de disco - o último foi em 1999, com o CD em tributo a Tom Jobim. **(G.C.)**



Divulgação/Daniel Klajmnic



Por Leonardo Luiz Ferreira
email: leonardo@brasbyte.com.br

8

Sétima Arte

O CINEMA "MALDITO" PORTUGUÊS

O nome do cineasta português João César Monteiro voltou a circular no Brasil graças a uma retrospectiva de sua carreira, em outubro de 2003, na Mostra de São Paulo. Dois meses depois saiu na Cahiers Du Cinema, conceituada revista francesa sobre cinema, uma matéria especial sobre o lançamento de uma caixa em DVD de sua obra e aclamando-o como um gênio, o que também não é para tanto. Aos cariocas a oportunidade de ter contato com seus filmes aconteceu no mês passado graças à iniciativa do Espaço Sesc, em Copacabana, e com curadoria de Júlio César de Miranda, da locadora Polytheama. Transformando-se assim, até o momento, no evento mais importante relacionado à Sétima Arte em 2004 - deixando de lado inclusive a fraca e decepcionante seleção do Cinesul.

João César nasceu em Figueira da Foz, em Portugal, no dia 2 de fevereiro de 1934. Ele descobre o cinema, de forma tardia, em 1960, quando consegue trabalho como assistente de direção no longa *O Milionário* (1962). Logo depois recebe uma bolsa de estudos e vai para Londres estudar na London School of Film Technique, uma experiência fracassada. Já de volta ao seu país enfrenta o problema que iria passar o resto da vida: não consegue verbas. Por essa razão recorre à publicidade para obter sustento, entretanto por motivos idiossincráticos não segue carreira. Ao conhecer o produtor Ricardo Malheiro consegue finalmente promover seu debut cinematográfico com o bom curta *Sophia de Mello Breyner Andersen* (1969), sobre uma poetisa.

A partir de sua estréia até seu último longa, a carreira de Monteiro pode ser subdividida em três momentos: o primeiro é mais marginal e experimental, tendo como destaque *Fragmentos de um Filme Esmola* (1972) - não há nele nenhuma preocupação estilística, planos de longa duração, críticas à burguesia medíocre e alienada, e chamam atenção os diálogos rebuscados como a descrição do ato sexual e a rítmica de uma poesia sobre o adultério, esse elemento literário proeminente aliado à teatralidade são as únicas semelhanças com Manoel

de Oliveira, o cineasta português de maior renome; em segunda instância, por intermédio de uma parceria com a Rádio Televisão Portuguesa, ele inicia uma série de longas e curtas baseados em contos portugueses e roteiros adaptados de escritores como Esquilo. A estrutura fílmica de *Veredas* (1978) se assemelha aos *Contos de Canterbury*, de Pasolini e sua *Trilogia da Vida*, em que um painel de personagens compõe pequenas histórias envolvendo sexo, traição e humor negro; e em 1989, com *Recordações da Casa Amarela* - película pela qual recebeu o Leão de Ouro no Festival de Veneza, seu prêmio mais relevante - ele elimina intermediários e assume seu alter-ego João de Deus, um polêmico cidadão iconoclasta, pedófilo e com perversões sexuais, trazendo também uma interessante e particular visão de mundo, bem cínica como Baudelaire e Buñuel, com filosofias sobre política e religião.

Há homenagens diretas em sua obra a Robert Bresson e a François Truffaut, bem como referências eruditas e utilização de música clássica. João César não é um esteta de apuro técnico, para se ressaltar qualidades de encenação. Usa tomadas des-focadas, planos tortuosos e até iluminação natural, priorizando mensagem à forma barroca de construção. Entre seus defeitos está a longa duração e a repetição de situações que permitem irregularidades - um exemplo direto são as piadas sexuais em demasia, que atrapalham a reflexão, e uma candura e melancolia misturadas bruscamente com o grotesco.

O cineasta faleceu no dia 3 de fevereiro de 2003, vitimado por um câncer. Ele nem chegou a ver a montagem final de *Vai e Vem*, prêmio da crítica na Mostra de São Paulo. Nele, ele encena sua morte fictícia, que se transformou estranhamente na real. Um longa de transição sobre as idas e vindas de um senhor em um ônibus, repassando e continuando a vida sem jamais pensar na morte. Agora resta esperar que alguma distribuidora nacional se sensibilize e lance essa coleção de títulos de um autor praticamente desconhecido, que não recebeu a atenção que merecia.



Divulgação



Video Locadora

PARADISE

12 anos de fortes emoções

- CLÁSSICOS • CULTS • NACIONAIS •
- EUROPEUS • FILMES GLS • DVD •
- LANÇAMENTOS •

www.paradisevideo.com.br
 ☎ 2255-1025 ☎ 2257-2315 ☎

Segunda à sábado de 10:00 às 22:00h.
 Domingo de 14:00 às 20:00h

Rua Figueiredo Magalhães, 581/C
 Copacabana



REFLEXÕES LATINAS

Divulgação

O Festival Latino-Americano de cinema e vídeo, o Cinesul, chegou a sua 11ª edição. E hoje já se firma como uma das principais mostras no calendário cinematográfico da América Latina. É uma iniciativa louvável promover o intercâmbio de experiências em debates e mostrar ao público uma produção à margem do grande circuito. A importância desse espaço é sentido em novos realizadores, como o peruano Fabrizio Aguilar, que estava nervoso



e, ao mesmo tempo, contente por apresentar seu longa de estréia no Brasil, *Paloma de Papel*, sobre um menino seqüestrado pelo grupo guerrilheiro Sendero Luminoso. O Cinesul 2004 aconteceu em junho, no Rio.

Leonardo: Qual é a sua formação?

Fabrizio Aguilar: Bem, primeiramente, não há nenhuma Universidade de Cinema em Lima, no Peru. O que dificulta bastante aqueles que querem iniciar carreira na área. Tive que me formar em Ciências da Comunicação, que apresenta uma parte teórica sobre cinema. Mas senti bastante falta da prática, o que consegui recuperar através de meu trabalho de assistente de direção com Francisco Lombardi - o maior nome de cinema no Peru, responsável pelos filmes *Tinta Roja e Pantaleão e as Visitadoras* - e Benito Zambrano; além de cultivar em paralelo uma carreira de ator de teatro e televisão.

Leonardo: Como está a produção cinematográfica peruana na atualidade?

Fabrizio Aguilar: No momento atravessamos uma fase difícil. Por exemplo, a minha película foi a última beneficiada, em 2001, com uma lei de incentivo governamental à produção audiovisual. Sem esse fomento não há como se produzir. Hoje a nossa "indústria" lança de 1 a 3 longas por ano, sem grande repercussão internacional.

Leonardo: Nos roteiros de filmes latinos, no âmbito geral, percebe-se que estão ligados intimamente por retratarem reali-

dades próximas. Não existe um elemento estranho ou surrealista...

Fabrizio Aguilar: Fazer cinema já é uma tarefa árdua. Acredito que o que me impulsiona a realizar esteja ligado ao meu íntimo. Portanto os roteiros e argumentos são reflexo disso. Eles são exatamente aquilo que vivemos.

Leonardo: O que tem visto de cinema brasileiro?

Fabrizio Aguilar: Tento ver o máximo possível, pois, ao lado da Argentina, vocês estão realizando películas de qualidade. Estive recentemente no Festival de Mar Del Plata, na Argentina, e gostei de *Carandiru*, do Hector Babenco, e também de *O Outro Lado da Rua*, de Marcos Bernstein.

Leonardo: Qual será seu próximo projeto?

Fabrizio Aguilar: Ainda estou em fase inicial do argumento e não dá para adiantar nada. Trabalhei como ator em *Con Game*, de Alberto Durant. E só espero que não demore cinco anos para poder lançar meu segundo filme.

Site oficial: www.cinesul.com.br

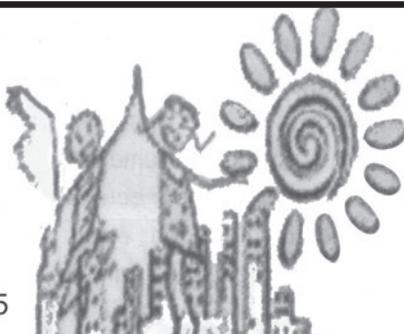
Site oficial do filme:
www.palomadepapel.com

DOE SOLIDARIEDADE

Associação de assistência
à criança São Vicente de Paulo
casa@casaapoiocancer.com.br

LIGUE: 021 33724612

Deposite: Banerj Ag. 3479 - C/C 09204-5





Petardo contra Bush

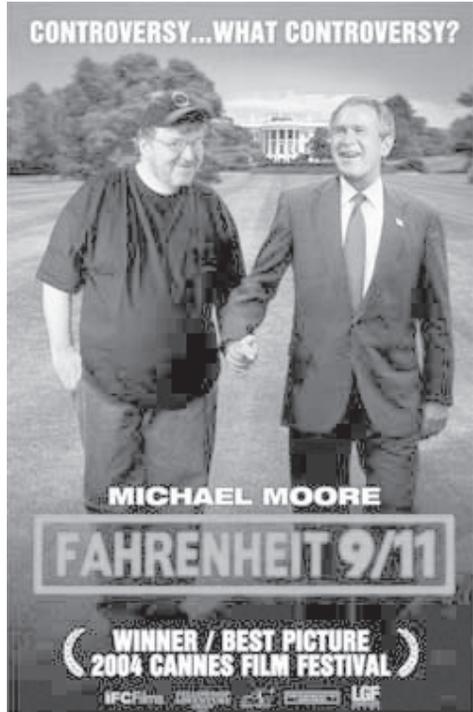
Michael Moore denuncia presidente dos Estados Unidos em *Fahrenheit 9/11*

Divulgação

Uma análise do que aconteceu com os Estados Unidos depois dos atentados terroristas de 11 de setembro e as relações entre os Bush e a família de Osama Bin Laden são a tônica de *Fahrenheit 9/11*, documentário do americano Michael Moore vencedor da Palma de Ouro, no festival de Cannes deste ano. Segundo Moore, o governo Bush manipulou a opinião pública para justificar a invasão no Iraque. Na versão do diretor, o que o presidente queria, na verdade, era atender a interesses econômicos de pessoas ligadas a ele.

O polêmico Michael Moore ganhou fama internacional depois de *Tiros em Columbine*, documentário em que faz outra denúncia. Desta vez, contra o comércio de armas nos Estados Unidos, depois do massacre no colégio Columbine. Agora, o cineasta quer fazer um filme sobre o papel do primeiro-ministro britânico Tony Blair na guerra do Iraque, a quem atribui uma responsabilidade ainda maior pelo conflito.

A estréia de *Fahrenheit 9/11* está prevista para a primeira quinzena de julho. (F.M.)



Que mistério é esse?

Comédia com Nicole Kidman mostra cidadezinha com mulheres "perfeitas"

O que será que faz com que as mulheres de uma pequena cidade americana sejam donas de casa completamente obediente aos maridos? É isso



Divulgação

que as personagens de Nicole Kidman e Bette Middler querem saber em *Mulheres Perfeitas*, comédia que traz ainda no elenco Matthew Broderick, Christopher Walken e Glenn Close e John Lovitz, nu pela primeira vez no cinema. Tim Burton chegou a ser cotado para dirigir o filme, mas quem assina é Franz Oz, de *Os Picaretas*.

Com previsão de estréia para o fim de julho, o longa é uma refilmagem de *As esposas de Stepford*, produção de 1975. Outra curiosidade: Nicole Kidman teve que deixar as filmagens de *The Interpreter* para regravar o final de *Mulheres Perfeitas* por causa da má receptividade do público com o desfecho em exibições-teste. (F.M.)

Ricardo Poock
Fotografia
Profissional

poock@domain.com.br
(0xx21) 2527-5519 / 9666-5469

Fotografe seus melhores momentos!

Shows, Teatro, Dança e apresentações em geral.

Mais de 100 artistas fotografados em cena!



NA PRATELEIRA

Por Leonardo Luiz Ferreira
email: leonardo@brasbyte.com.br

Sylvia: Paixão Além das Palavras (Sylvia) Direção: Christine Jeffs Elenco: Gwyneth Paltrow, Daniel Craig. As cinebiografias sempre enfrentam um dilema: reconstituir a realidade ou tomar liberdades e modificá-la. Nesse caso, não posso afirmar, já que desconheço a história da poetisa Sylvia Plath, que tem um dos livros mais lidos no século XX. A personagem principal desde o início não transparece que escapou de um suicídio, aliás toda a primeira parte é em clima de romance. O retrato que se forma da escritora é de uma mulher ciumenta, que com seus excessos provoca risos evidenciando a sua falta de dimensão. A sub-trama de traição é comum e o conflito se resume às costumesiras briguinhas de casal, movidas mais pelo orgulho do marido ser mais famoso do que por uma depressão. Não há poesia ou lirismo narrativo, só um romance padrão, sem *background* familiar ou cultural. E garanto que poucos vão se interessar em ler suas poesias melancólicas através de um filme tão mediano. **Cotação: regular.** Inglaterra, 2003, Drama. (VHS/DVD)

Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas (Big Fish) Direção: Tim Burton Elenco: Ewan McGregor, Albert Finney. O cineasta Burton vem construindo uma carreira à margem dentro do universo de Hollywood. Ele continua realizando longas autorais, de bons orçamentos, e tem total controle sobre a obra - com exceção da horrorosa refilmagem de *O Planeta dos Macacos*. A fábula gótica *Edward Mãos de Tesoura* e a biografia de *Ed Wood* são seus grandes destaques. Em *Peixe*



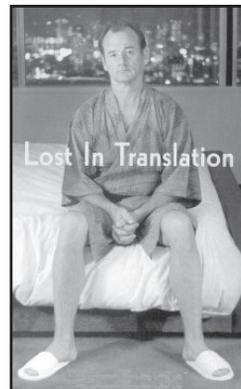
Divulgação

Grande, ele realiza seu projeto mais pessoal e com toques autobiográficos, devido a sua relação conturbada com o pai. No período da infância, todos ficam encantados com as histórias, tanto de livros quanto inventadas, que parentes ou amigos narram. É exatamente dessa matéria-prima que Burton busca inspiração e promove um belo reencontro de pai e filho, não pela parte sentimental, mas pelo entendimento de que a vida é bem melhor quando se tem sonhos e não se embrutece. No filme, o diretor não abandona seus personagens estranhos - como o gigante e o menino saído de *Amargo Pesadela*, de John Boorman -, mas em sua narrativa mescla conto de fadas gótico e a descoberta do amor. Pelo tema lhe ser muito próximo, fez seu longa mais acessível e voltado para diferentes públicos. **Cotação: bom.** EUA, 2003, Drama. (VHS/DVD)

Aos Treze (Thirteen) Direção: Catherine Hardwicke Elenco: Holly Hunter, Evan Rachel Wood. Já cansou essa história de filmes sobre a geração perdida de adolescentes. Foi uma onda que se instaurou no cinema em meados dos anos 90 graças ao êxito de *Kids*, do picareta Larry Clark. Este desde então vem tentando repetir a repercussão, mas a cada vez piora, como o inócuo *Ken Park*. *Aos Treze* está impregnado de uma direção estilizada, repleta de maneirismos, com cortes rápidos - uma estratégia pobre para chamar a atenção de seu público-alvo. A diretora, que

chegou absurdamente a ganhar o prêmio de direção em *Sundance*, retira todos os embates dramáticos ao diminuir a duração de planos, e não permite que Holly Hunter brilhe. Fica-se apenas na espera de um grande confronto ou reflexão que nunca vem. O caminho mais fácil de uma crítica é apenas enumerar problemas, como a batida omissão familiar, e não apresentar solução ou indicar direção. E aqueles que buscam as comentadas cenas "chocantes" vão se decepcionar, já que os focos das tomadas polêmicas são desviados ou editados. Existe ainda um equivocado desfecho que contradiz a idéia de que quem se vicia precisa de um tempo para recuperação. **Cotação: ruim.** EUA/Inglaterra, 2003, Drama. (VHS/DVD)

Encontros e Desencontros (Lost in Translation) Direção: Sofia Coppola Elenco: Bill Murray, Scarlett Johansson. Nos Estados Unidos, carentes de novos talentos cinematográficos, logo quando surge alguém a crítica faz questão de ressaltar prematuramente suas qualidades. Foi assim com o superestimado *Três é Demais*, de Wes Anderson, que só veio a acertar em *Os Excêntricos Tenenbaums*; e também com *As Virgens Suicidas* - longa de estréia da filha de Francis Ford Coppola. Mas ela prova agora que se trata de uma realizadora de talento e fez um filme intimista e maduro, com uma delicadeza de detalhes que há muito não se via. O roteiro, vencedor do Oscar, é uma pequena jóia sobre o amor e a amizade. É sobre se perder e se encontrar no mesmo lugar. Não é a melhor interpretação de Bill Murray, um injustiçado, simplesmente porque ele está excelente em todos os papéis: o melancólico de *O Poder Vai Dançar*, de Tim Robbins; o cômico e atrapalhado de *Os Caça-Fantasmas*; o irônico em *Feitiço do Tempo*, a comédia romântica definitiva dos anos 90; e agora o solitário pós-quarenta que busca algo de novo na vida, mesmo que não tenha essa percepção, e encontra uma jovem de 20 e poucos anos que passa o mesmo momento de transição. A simplicidade narrativa, totalmente despreziosa, é fascinante e sem precisar inovar na estética ou na profundidade de diálogos. E que fique claro que os japoneses não são caricaturas, quem conhece um pouco do Oriente sabe das dificuldades que enfrenta um estrangeiro. Coppola não deixa dúvida sobre esse estranhamento no olhar a respeito dos costumes - como a cena em que cidadãos cegamente se divertem com os flipperamas e eletrônicos, lembrando a experiência de Wenders em seu documentário *Tokyo Ga* - e como as metrôpoles podem ser tão parecidas, com prédios gigantes cheio de luzes, e tão diferentes entre si. Na verdade, é o íntimo dos dois personagens que é estranho e conflituoso, a mudança de lugar e o encontro deles é que faz desembocar sentimentos reprimidos ou adormecidos. Que bom seria que todos os alternativos americanos fossem como *Encontros e Desencontros*: vivos, inteligentes e apaixonantes, como na filosofia de Murray: "Quanto mais você sabe quem você é ou o que você quer, menos preocupado você fica". Depois que você escolhe direita ou esquerda na estrada da vida não tem mais volta ou olhar para trás, só resta o agora, o agora, o agora. **Cotação: excelente.** Alemanha/EUA/França/Japão, 2003, Drama. (VHS/DVD)



Divulgação



Sérgio Britto

Ingrid Bergman não teve a carreira que merecia e poderia ter tido. Era uma grande atriz e uma das mulheres mais bonitas que o cinema já teve. Não era só bonita, mas um rosto marcante, no nível dos maiores mitos do cinema, Garbo e Dietrich.

A primeira vez que vi Ingrid Bergman foi em *Intermezzo* já em Hollywood, ao lado de Leslie Howard. Interpretação de grande delicadeza, um olhar para a câmera de quem sabe o que é uma câmera. Ela vinha da Suécia, onde havia começado um início de carreira teatral, logo interrompido por sua descoberta para o cinema. Gustav Molander, um dos melhores diretores suecos pré-Bergman, a dirige em dois filmes: *Intermezzo* (a versão sueca que atraiu Selznick) e *Destino*. Na Suécia, fez pelo menos uns 10 filmes, cinco dirigidos por Molander, um na Alemanha (direção de Gustav Froelich) e depois Hollywood.

Gregory Ratoff a dirigiu na versão americana de *Intermezzo* e no seu filme posterior, *Adão e seus quatro filhos*, com Warner Baxter. Ratoff tinha feito carreira de ator e a combinação com Ingrid foi perfeita. Um começo certo na América.

Na Metro faz *Gaslight*, baseado numa peça de teatro que se viu no Brasil com Maria Sampaio e Rodolfo Mayer, no antigo Teatro Fênix (hoje edifício de Caixa Econômica Federal) e *O médico e o monstro*, Dr. Jekyll e Mr. Hyde, versão de Spencer Tracy, inferior a de John Barrymore e a de Frederic March (a melhor de todas) mas com a vantagem de ter no elenco Ingrid Bergman. Nesse filme, sua atuação como atriz não chega a ser importante, mas o papel lhe dá a possibilidade de mostrar a sensualidade de uma grande mulher, e quando isso acontece, de verdade, diante de uma câmera, algo importante está acontecendo. Falo especialmente da cena que ela conhece o Dr. Jekyll, médico, que ela tenta seduzir. Inesquecível a situação: ela está encantada com o médico e tenta seduzi-lo, conversa macia, cheia de dengos e um levantar de braços, colocando-os atrás da cabeça, revelando as axilas e mais que isso, deixando os seios bem livres, bem ao alcance do Dr. Jekyll que vê, mas se comporta. Eu sempre achei esse momento inesquecível, cheio de sensualidade, dos mais ricos e requintados realizados por uma atriz da qualidade de la Bergman.

Em 43, aconteceu *Casablanca*, de que em suas biografias publicadas ela sempre reclamou: "íamos para o estúdio sem saber o que íamos fazer, nos entregavam as cenas na hora". É, mas em *Casablanca* se tornou o mito do cinema romântico e ela fez ao lado de Humphrey Bogart cenas sensuais marcantes, sempre ao som de "Play it again, Sam". A melodia que ficou para sempre no ouvido de quem curte cinema.

Por quem os sinos dobram, baseado em Hemingway, não era um bom filme, mas prendia a gente na cadeira, por causa dela, e da Katina Paxinou, trágica grega deslocada do seu verdadeiro clima, mas uma atriz que nos obrigava parar para ouvi-la e vê-la em todos seus exageros (para a câmera de cinema) e seus destemperos.

Já em *Saratoga Trunk*, com Gary Cooper, Sam Wood deu a ela uma oportunidade de um papel um

pouco diferente e, bom diretor de atores, tirou dela o melhor.

Em *Os sinos de Santa Maria*, ela é escada para Bing Crosby, vestidinha de freira, papel meloso, sem maior significância. Na virada da esquina, ela encontra o gorducho Hitchcock, e com ele ganha dois importantes personagens: o da doutora apaixonada por Gregory Peck em *Spellbound* (no Brasil, *Quando o coração fala*) e ainda mais em *Notorius*, aqui *Interlúdio*, esse um excelente filme de suspense, em que ela, meio perdidinha, quase escorregando pela carreira mais antiga do mundo, se apaixona por Cary Grant. Ele da contra espionagem, faz com que ela conquiste Claude Rain, nazista, em ação na América Latina, mais especificamente no Rio de Janeiro. Só ver Ingrid e Cary conversando num banco da Cinelândia já vale o filme, que era, além do mais, um suspense dos mais requintados. Ela não foi tão feliz em outro encontro com "Hitch", *Sob o signo de capricórnio*, roteiro meio dramalhão. Durante as filmagens, ela brigou feio com "Hitch", ela simplesmente detestava os *takes* longos, as seqüências de 10 minutos que Hitchcock tinha experimentado em *The Rope* e queria repetir com Ingrid. Saiu de *Sob o signo de capricórnio* para ser Joana D'Arc, de Victor Flemming, onde estava linda, cheia de espiritualidade, uma Joana D'Arc mais do que verossímil, mas um filminho sem importância.

Aí aconteceu Rossellini. Ingrid foi uma das pessoas nesse mundo de Cristo que acreditou em Rossellini como um gênio. Ele não era. Tinha criado com *Roma, cidade aberta*, *Paisa* e *Alemanha ano zero* a fama de ser o criador do neo-realismo italiano e essa é merecida, mesmo que só mais tarde nas mãos de Visconti e Vittorio de Sica, o neo-realismo alcançasse o seu apogeu em filmes como *Ossessione* e *Ladrões de bicicletas*.

Mas Ingrid, na ânsia de criar obras-primas foi para a Itália e encontrou Rossellini. Um italiano que tinha no seu currículo amoroso Anna Magnani, caiu de amores por Ingrid e ela por ele. E foi um desastre. Desse tempo com Rossellini só *Viagem a Europa* se salva. *Stromboli* é no mínimo péssimo. *Europa 51, so so*. Rossellini dirigiu no teatro Joana D'Arc na fogueira, com música de Honneger, texto de Paul Claudel e nele Ingrid foi ótima.

Casamento desfeito, fez na Europa um bom Jean Renoir: *Elena e os homens*. Era um bom filme, onde o erotismo de Ingrid alcançava excelente resultado. Voltou para Hollywood, ganhou um Oscar por uma Anastácia sem maiores qualidades que a sua própria presença. Foi um pouco melhor no suspense *Assassinato no Expresso Oriente* e afinal, *Sonata de outono*. Na mãe egoísta que nunca deixou que a carreira lhe desse espaço para olhar a filha carente de afetividade (Liv Ullmann) ela está nos seus melhores dias, digo até, para meu gosto, na sua melhor interpretação de todos os tempos.

Para mim, a impressão final: Ingrid merecia uma carreira melhor, mas não vou esquecê-la nunca. Grande atriz, grande mulher, perfeita e imperfeita, por isso mesmo inesquecível.



Mostra antológica homenageada

Exposições no CCBB e no Parque Lage lembram os 20 anos de *Como vai você, geração 80?*

Fotos/Divulgação



Os 20 anos da mostra *Como vai você, geração 80?*, que lançou artistas como Daniel Senise, Beatriz Milhazes, Jorge Guinle Filho, Leonilson, Leda Catunda, Victor Arruda e Luiz Zerbini, autor da acrílica sem tela *Botafogo*, feita em 1988 (foto), vão ser comemorados com exposição no Centro Cultural Banco do Brasil intitulada *Onde está você, Geração 80?*. A abertura ao público será no dia 13 de julho. São 130 trabalhos de 48 artistas que participaram da primeira mostra, e os que têm sua poética associada às questões levantadas naquela época.

Nomes importantes que não estiveram na exposição original, como o escultor Angelo Venosa, o pintor Alex Flemming e os integrantes do grupo paulistano Casa 7 – Nuno Ramos, Carlito Carvalhosa, Fabio Miguez, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade – também foram incluídos pelo curador Marcos Lontra nesta mostra, por integrarem a mesma geração e compartilharem do mesmo processo criativo. Além de trabalhos marcantes dos anos 80, será exibida também a produção atual dos artistas. Com isso, a exposição pretende provocar uma reflexão sobre o impacto dos parâmetros lançados em 1984 na arte brasileira, e sua continuidade no panorama atual. *Onde está você, geração 80?* fica em cartaz até 26 de setembro.

No Parque Lage, 134 jovens artistas

apresentam trabalhos na mesma Escola de Artes Visuais onde aconteceu há duas décadas a grande mostra. *Posição 2004* reúne instalações, pinturas, performances, vídeos-arte, fotografias e desenhos de Felipe Barbosa, Rosana Ricalde, Gustavo Prado, Leonardo Videla, Thiago Rocha Pitta, Matheus Perpétuo, Sara Ramo, Marilá Dardot, Amália Giacomini, Bernardo Pinheiro, Tatiana Blass, Carla Zaccagnini e Sérgio Romagnolo, que apresenta a peça *Fusca de ponta cabeça* (foto). A supervisão do evento, que acontece de 14 a 18 de julho, é de Anna Bella Geiger e Fernando Cocchirale.

A famosa mostra *Como vai você, geração 80?* marcou a retomada da pintura no Brasil como meio de expressão hegemônico. Essa "volta à pintura" - que aconteceu também em países como a Itália, com a transvanguarda, e na Alemanha, com o neoexpressionismo - assumiu no Brasil nuances próprias e plurais, que se confundem com a abertura política e o apagar das luzes dos anos de chumbo da ditadura militar. Os artistas daquele período lançaram uma nova leitura para a associação entre arte e vida, amadurecida nos anos 60 e 70. Com a abertura democrática, sem a necessidade de falar nas entrelinhas para burlar a censura, estes artistas deixaram de citar os grandes temas políticos e assumiram o papel de cronistas do cotidiano. **(G.C.)**

Coisas do Interior
Doces • Empadas • Pizzas
Entregas a Domicílio
2537-2857
R. Voluntários da Pátria, 46 / B

CHÁ & SIMPATIA
Casa de Chá, Lanches e Almoços
Deliciosas Tortas, Salgados e Doces Finos
Caseiros e Diet's
Entregas em domicílio
2554-8662
R. Barão de Icarai, 33 Loja 106
Shopping 177 - Flamengo



O novo de Bebel Gilberto

Divulgação



CD já é sucesso na Europa

João Donato enriquece *O caminho*, composição de Bebel. É dela também *All around*, uma parceria com Marius de Vries – produtor do CD que já trabalhou com Madonna e Björk – e com o guitarrista japonês Masaharu Shimizu.

Considerada uma diva internacional, Bebel Gilberto tentou carreira solo no Brasil na década de 80, mas foi em Nova York que ela começou a despontar. Trabalhou com

Chega às lojas em julho *Bebel Gilberto*, o novo CD da filha famosa de João Gilberto e Miúcha. O disco já é sucesso na Europa e traz músicas de Carlinhos Brown (*Aganju*, *Jabuticaba*) e de Pedro Baby e Daniel Jobim (neto de Tom), que assinam *Everyday you've been away*. O piano de

Arto Lindsay e David Byrne e passou a aliar a herança da bossa-nova com o som eletrônico dos estrangeiros. Uma mistura que deu certo. O primeiro disco solo da cantora, *Tanto tempo*, liderou a categoria *world music* da revista Billboard por mais de um ano. (F.M.)



Televisão

Chega ao fim uma das séries mais famosas da TV

Warner exhibe último capítulo de *Friends*

Os fãs brasileiros de *Friends* podem preparar a pipoca para o dia 6 de julho, data prevista para o último capítulo da série ir ao ar, pela Warner. Depois de dez anos de convivência, os amigos seguem cada um a sua vida. A mais avoada deles, Phoebe, acaba se casando. Mas o tempo não ajuda muito: há uma nevasca no grande dia, e o pai e um dos padrinhos se atrasam para a cerimônia. Confusão na certa. Phoebe vai ajudar Ross a se declarar para Rachel, e os dois acabam juntos, sim... Chandler e Mônica assistem ao parto do bebê que querem adotar e ganham um casal de gêmeos. E Joey deve ficar com sua própria série. Pelo menos é o que prevê um acordo firmado entre Matt le Blanc (o intérprete de Joey), a Warner Bros e a NBC, canal que veicula o seriado nos Estados Unidos. Se sair mesmo, os amigos vão voltar a ser vistos na telinha de vez em quando.

Friends ficou dez anos no ar nos

Estados Unidos e teve 236 capítulos. A série fez tanto sucesso que estima-se que 45 milhões de americanos pararam para assistir ao capítulo final, há pouco mais de um mês. Matt, Jeniffer Aniston, Courtney Cox Arquette, Lisa Kudrow, Matthew Perry e David Schwimmer receberam 1 milhão de dólares cada um na última temporada. (F.M.)



Divulgação

A CONSCIÊNCIA DO SAMBA

Falar de samba é falar de cultura, de Rio de Janeiro. Nossa cidade ainda é o principal celeiro musical do país, uma jazida inesgotável de talentos que cantam com alegria e estilo próprio as facetas de nosso cotidiano.

De 14 a 18 de junho, o Teatro João Caetano recebeu, para divulgar *A Cara do Povo*, o seu mais recente CD, a cantora e compositora Leci Brandão. Acompanhada da banda Sampagode, que conta com a presença da excelente Nilze Carvalho no cava-



Ricardo Pook

quinho e vocais, empolgou a platéia que lotou todos os dias as cadeiras do teatro com apresentações que são sua marca registrada: com orgulho e sinceridade.

Leci Brandão é um desses orgulhos nacionais. Negra, oriunda da comunidade do morro da Mangueira e sambista, é o retrato enérgico e vitorioso do povo carioca. Antenada e em sintonia com as lutas populares. Sempre que se apresenta, aproveita a temporada para semear suas idéias em defesa daquilo que acredita que possa trazer benefícios ao povo brasileiro. Mensagens de apoio aos professores, às políticas de inclusão social e às comunidades comprovam o grau de conscientização política da cantora.

Também no mundo do samba, Leci é uma unanimidade. Mangueirense de coração

é a embaixadora do samba e goza de enorme prestígio em todas as outras escolas.

O roteiro do show foi assinado por ela própria, com direção de Otoniel Serra. Homenagens aos compositores Martinho da Vila, Jorge Aragão, Arlindo Cruz, Beto Sem Braço se misturaram às a Cartola, Nelson Cavaquinho, Dolores Duran e Tom Jobim, entre outros. Além de muito partido-alto, samba romântico, samba-reggae e afoxé, terminava cada espetáculo com sambas-enredo históricos da Mangueira, Império, Salgueiro, Mocidade, União da Ilha, Imperatriz, Vila Isabel e Beija-Flor.

Foi realmente uma maravilhosa temporada para matar a saudade do público que freqüenta a Praça Tiradentes, berço do samba e da boemia de outrora. **(R.P.)**

PROCURADO

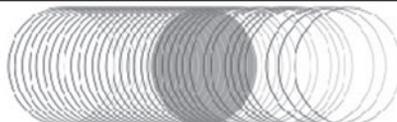
Você (que tem boa comunicação e vontade de trabalhar)



Contato Publicitário

Recompensa: comissões de até 25% sem horário para cumprir

Ligue: 2527-5519 ou 9666-5469
(Ricardo)



CICLO DE LEITURAS Marco Polo

Dia 13 de julho, às 19:30h - Lançamento do livro

eu por eu mesma de Luppe de Giglioty

Leituras de poesias dirigidas por Cininha de Paula e interpretadas por

Natália Thimberg, Arlete Sales, Nicete Bruno, Elisabeth Savallas, Nina de Pádua, Maria Maya e Isabelle Drumond.

A renda será em favor da ABraTT Associação Brasileira de Tratamento e Controle do Tabagismo



Teatro Baden Powel - Av. N.S. de Copacabana,360



Paulo Raider

e-mail para esta coluna: praider@ig.com.br

LEGADO REEDITADO. A cantora Janis Joplin, ícone da geração *make love, not war*, que preferia o cravo e a rosa ao cano de um fuzil, terá parte de seu legado musical reeditado. A coleção, que constará de três CDs, será lançada em agosto, nos Estados Unidos. O primeiro registro trará canções originais, acrescidas de três faixas extras. O segundo será uma gravação feita ao vivo, num antológico show realizado durante turnê no Canadá. O último, para deleite dos fãs, será *Pearl*, álbum em que a cantora trabalhava ao morrer de overdose, em 1970.



Ricardo Poock

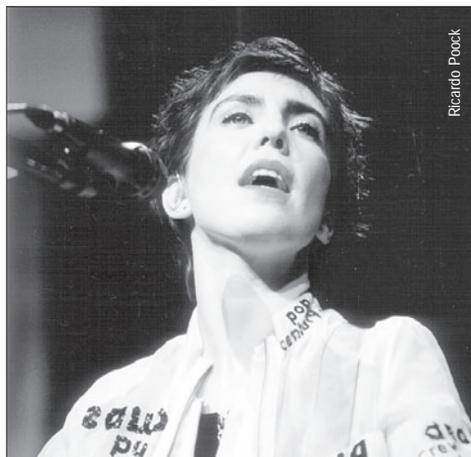
PRESTÍGIO. O furacão baiano Daniela Mercury, cada vez mais prestigiada na Europa, foi convidada pela trupe do *Cirque du soleil* para participar do DVD de comemoração dos 25 anos do maior grupo circense da França. A cantora, que estará em turnê pela Finlândia, desembarca dia 11 em Montreal para gravar duas músicas, um hip-hop e a outra a ser definida pela produção do grupo. Prosseguindo temporada européia, a cantora só retorna ao Brasil no final de julho.



Ricardo Poock

HOMENAGEM. Gilberto Gil e Maria Rita são os únicos cantores brasileiros a participarem do disco em homenagem ao poeta Pablo Neruda. O álbum *Marinero em Tierra 2* é a segunda parte do homônimo que a Warner produziu há seis anos e faz parte das comemorações do centenário do nascimento do autor de *Canto General*. O disco, que contém poemas de Neruda, prêmio Nobel de 1971, será comercializado em julho e contará com a participação de mais de 40 artistas.

FESTIVAL. Começa dia 9 de julho no Rio o *Anima Mundi*, o maior festival de desenho animado do mundo. E vem cheio de convidados este ano. O destaque fica por conta do cineasta russo Konstantin Bronzif, que além de apresentar o premiado *The God* ganhará retrospectiva de sua obra e também um bate-papo com o público. Além dele, os animadores britânicos Jonathan Hodgson e Dick Amall participarão do *Animation UK*, uma programação voltada à animação do Reino Unido. O festival também oferece ao público carioca cursos de animação, workshops, palestras e um concurso de animações para a internet, o *Anima Mundi Web*. O evento acontece até o dia 18 no CCBB, Cinema Odeon, Estação Botafogo, Centro Cultural Correios e Casa França Brasil.



Ricardo Poock

ADRIANA PARA MENORES. A cantora Adriana Calcanhotto não é mais Calcanhoto. A artista, que agora usa o pseudônimo de Adriana Partimpim, como seu pai a chama desde que era menina, terminou a gravação de um disco inteiramente dedicado aos menores. A cantora declara que com este disco pretende "abrir uma janela para que as crianças acreditem que possa viver a poesia", que "muda o mundo, muda as pessoas". Para este trabalho, Partimpim contou com a colaboração de artistas do calibre de Amália Rodrigues, Arnaldo Antunes, Edu Lobo e Chico Buarque.

SAMBA DE RAIZ. A cantora Tânia Malheiros sobe ao palco do Café Cultural Estudantina, no centro da cidade, e mostra um repertório recheado de pérolas do samba. De Cartola a Dona Ivone Lara, de Wilson Moreira a Wilson das Neves, tem muita coisa boa. Dona de uma voz firme, Tânia já cantou com Vó Maria, Monarco, Nelson Sargento, Luis Carlos da Vila e outras feras e vem conquistando um público fiel na noite carioca. O show é dia 13. Vale conferir.